

O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC)

JESSICA ALLINE VILELA¹, NATALIA GONÇALVES GOMES¹, DANIELE RODRIGUES DOS SANTOS¹, TAÍSA DIVA GOMES FELIPPE²

¹Enfermeira, formada pelo Curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO, RJ.

²Enfermeira, Mestre em ciências do cuidado em saúde, Docente da UNIGRANRIO

INTRODUÇÃO: No campo da terapia infusional é crescente a utilização de cateter venoso central de inserção periférica (PICC) apresentando alternativa cada vez mais adotada em cuidado e manutenção para pacientes em utilização de drogas vesicantes por período prolongado. O PICC é um dispositivo de acesso vascular inserido periféricamente, sendo localizada em nível central, na altura do terço distal da veia cava, podendo possuir lúmen único ou duplo, calibre de 1 a 5 French (Fr) ou 14 a 24 Gauge e longo de 20 a 65 cm de comprimento (SECOLI, 2007). Deste modo, após pesquisas realizadas identificamos a importância do conhecimento a respeito da PICC pelos profissionais de saúde, para sua manipulação e manutenção para evitar complicações, sempre levando em consideração os riscos e benefícios em relação aos pacientes, garantindo uma assistência de qualidade e individualizada. Este estudo é relevante por proporcionar o conhecimento a cerca do cuidado com a PICC pela equipe de enfermagem. Visto que, após levantamento bibliográfico observamos que possuem poucos estudos sobre essa temática. Este estudo tem como questão norteadora: Os acadêmicos de enfermagem do último ano de formação tem conhecimento sobre o PICC? **OBJETIVOS:** Identificar os principais conhecimentos dos acadêmicos de enfermagem sobre a PICC; Analisar esses conhecimentos sobre a PICC à luz dos guidelines internacionais; Elaborar um folder educativo sobre PICC para os discentes. **MÉTODOS:** É um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, onde consiste em identificar quais são os conhecimentos dos acadêmicos de enfermagem do 9º e 10º períodos sobre o PICC, é uma pesquisa de campo, onde o local do estudo foi uma universidade situada na baixada fluminense - RJ em uma universidade privada. Os participantes do estudo foram os acadêmicos de enfermagem do 9º e 10º períodos da graduação, onde sua grade constitui principalmente de estágio em campo prático. O estudo foi realizado por meio de um roteiro semiestruturado, um instrumento avaliativo referente à manutenção e manipulação do PICC, e que posteriormente foram analisados. O presente estudo inseriu-se na Plataforma Brasil no Comitê de ética pelo projeto “Ensinar em atenção à saúde: Projeto guarda-chuva” que possui como registro CAE: 47890915.50000.5283 da instituição UNIGRANRIO. Os participantes da pesquisa tiveram seu sigilo garantido conforme a lei CNS nº466/12, receberam o

TCLE onde estão contidos as informações pertinentes ao estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa foi constituída por 58 alunos, onde 44 são sexo feminino, 13 do sexo masculino e uma pessoa não informou seu gênero, com faixa etária entre 21 a 46 anos, dos quais 63,8% estão na segunda década de idade, 27,9% estão na terceira década de idade e 8,6% estão na quarta década de idade. Quanto ao período letivo, 34 alunos estão cursando o 10º período, 23 cursando o 9º período e uma aluno (a) somente informou que estuda no turno da manhã. Analisando-se a ocupação obtivemos 65,5% dos alunos (as) trabalham, 31% não trabalham e 3,4% dos alunos (as) nos informaram. Ao ser questionar a respeito de “Você sabe o que é PICC?”, obteve-se que a maioria das respostas foram “sim” (96,5%) e somente 3,4% disserem que não conhecem o dispositivo. Tal questionamento nos mostrou que os alunos conhecem as novas tecnologias de acessos venosos. Decorrente a isso, houve o interesse de investigar a origem do conhecimento com a pergunta: “Durante a graduação você recebeu alguma informação sobre o PICC?”, tendo como opções SIM, pela universidade; SIM, fora da universidade; e NÃO. Deste modo, identificamos que 50% responderam pela universidade; 32,7% responderam fora da universidade; 12% responderam que não, 3,4% marcaram duas opções que receberam informações fora e dentro da universidade e 1,7% não respondeu. Ao perguntar sobre as indicações do uso do cateter, 06 alunos deixaram em branco, 06 responderam que não sabem e 02 que não lembram. Contudo, 43 alunos souberam responder indo ao encontro de SANTOS (2016), que diz que o PICC é indicado em pacientes que requerem tempo prolongado de terapia intravascular, como administração de medicamentos e quimioterápicos, transfusões sanguíneas, nutrição parenteral, além de possibilitar o monitoramento hemodinâmico. Relacionado as contraindicações do uso de PICC, 10 alunos, não responderam, 07 alunos tiveram como resposta “Não”, 06 alunos responderam que não lembram, 04 alunos relataram não sabem e 01 aluno respondeu que não tinha certeza preferiu não opinar. Entretanto, poucos alunos conseguiram responder de forma coerente a respectiva questão. Secoli (2010) , diz que as contraindicações ao uso deste dispositivo incluem administração de grandes volumes em bolos, lesões cutâneas ou infecção no local da inserção, retorno venoso prejudicado, situações de emergência, trombose venosa, coleta de sangue com cateteres de diâmetro menor que 3.8 Fr, hemodiálise e recusa por parte dos familiares. Já De Luca (2013), também diz que é contraindicação a presença de lesões no local ou próximo da inserção, infecção de pele ou do tecido subcutâneo, no local ou próximo ao local de inserção, alterações anatômicas estruturais ou venosas e policitemia, pois pode causar obstrução do cateter pelo aumento da viscosidade sanguínea. Ao analisar o interesse do aluno ao conhecer sobre o dispositivo, identificou-se que 79,3 % não buscou o conhecimento sobre a temática, 19% dos entrevistados responderam que tem interesse sobre o assunto e 1,7% dos alunos não responderam. Ao questionamento sobre o manuseio do cateter, 64% dos alunos responderam que não sabem manusear, outros 34,4% responderam que sabem manusear, e 1,7% dos alunos não responderam. Ao indagar como realizar o curativo do PICC, o que observar no curativo e como

realizar os curativos subsequentes a inserção do PICC, a maioria dos alunos responderam de forma coerente ao guideline (2015), que deve-se utilizar clorexidina alcoólica a 2% por ser a melhor solução para o preparo da pele na hora do curativo, a assépsia do cateter deve ser feita em torno do cateter incluindo sob o cubo e a limpeza deve ser realizada com movimentos circulares a partir do sítio pra fora, esse passo deve se repetir um total de três vezes utilizando gazes diferentes. Ao realizar o curativo deve-se observar a integridade do óstio de inserção, sinais de infiltração, edema, isquemia e infecção, para a detecção precoce de outras complicações. Cabe ao profissional de enfermagem a vigilância contínua para detecção de alterações relacionadas à infecção da corrente sanguínea, uma vez que este permanece a maior parte do tempo prestando assistência ao cliente (TEIXEIRA, 2009). De Luca (2013) diz que, o curativo inicial é realizado com gaze estéril e filme transparente, por conta do possível sangramento que pode ocorrer logo após a sua inserção. Deve permanecer nas 24 horas, e as próximas trocas podem ser realizadas somente com o filme transparente, por proporcionar uma melhor observação do óstio e por oferecer maior segurança pela boa fixação e poder ser mantido por até 7 dias, se tiver limpo e fixo. Entretanto, Coelho (2009), diz que o curativo realizado com gaze estéril e micropore deverá ser trocado a cada dois dias, por conta da falta de visualização do sítio de inserção por estar coberto, e caso o óstio de inserção apresente sangramento, o curativo do PICC deverá ser realizado diariamente com gaze até o término do sangramento. Ao questionamento sobre os motivos que levam a retirada do cateter, observou-se que 06 alunos não responderam a questão, 12 alunos responderam que não sabiam, 01 aluno respondeu que não conhece a temática e 01 aluno não lembrava da resposta. Porém outros alunos não tiveram respostas satisfatórias. Existe alguns motivos que levam a sua retirada, além do fim da terapia, fim da data de validade do cateter e exteriorização do cateter, também sepse, embolia gasosa e embolia por cateter (SECOLI, 2007). Ao perguntar aos alunos da importância de receber essas informações sobre o PICC durante a graduação, 100% dos alunos responderam que sim, que é importante receber essas informações. Foi elaborado um folder educativo com a finalidade de sanar dúvidas sobre o dispositivo e reforçar informações pertinentes ao cateter para o preparo do discente no campo prático.

CONCLUSÃO: Após a análise de cada questão abordada verificou-se que apesar da maioria dos alunos saberem o que é o PICC, sua indicação, saber realizar o curativo e observar suas alterações, e entender a importância de ter o conhecimento sobre o dispositivo, notou-se que grande parte dos alunos apresentou dificuldade em seu manuseio, nas contraindicações de uso, nas complicações que indicam a retirada do PICC e as medicações que podem ser infundidas. Demonstrou-se também que a maior parte dos alunos não buscam conhecimento a respeito do cateter. Acreditamos que para os concluintes do curso de enfermagem, a pesquisa irá demonstrar melhores evidências no cuidado com a PICC além de difundir informações através folder educativo.

DESCRITORES: Cateter de Inserção Periférica, PICC, Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

SECOLI, S. R.; JESUS, V. C. D. Complicações acerca do cateter venoso central de inserção periférica (PICC). *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4174/2762>.

GUIDELINES PICC - Protocolo. Instalação de Cateter Venosos Central para Inserção Periférica – PICC. 2015. Disponível em: <https://www.health.qld.gov.au/publications/clinical-practice/guidelines-procedures/diseases-infection/governance/icare-picc-guideline.pdf>.